

## XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

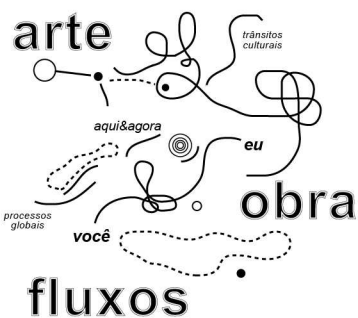
### CILDO MEIRELES E WALTERCIO CALDAS: DILEMAS DO REAL NA ARTE CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA

Martha Telles Machado da Silva

UERJ

No final dos anos de 1960, alguns desafios se impõem à nova produção de arte no Brasil, entre eles, o de alcançar uma dimensão pública para as novas linguagens de arte em um sistema frágil, quase inexistente como o brasileiro. Com lidar com as dificuldades de nossa realidade de modo a garantir a existência de uma arte contemporânea cujo significado apenas se realiza em uma dimensão pública? Em outras palavras, como produzir arte para a qual museus, galerias, crítica e público são constitutivos do processo de produção do significado das obras sem tais instâncias? Essas questões passam a ser problematizadas nas obras de Cildo Meireles e Walmécio Caldas no momento em que a arte contemporânea é efetivamente posta entre nós. Para esses artistas, fazer arte é investigar sua própria natureza e seu sistema. Nessas duas produções, a abordagem política é indissociada do mundo das artes.

Interessado na natureza do objeto de arte, em suas relações políticas, Cildo Meireles investiga o circuito de arte em trabalhos como *Inserções em Circuitos Ideológicos* (1970). Nele, concede visibilidade à cadeia de circulação de obras de arte, subvertendo a lógica do *ready-made* duchampiano. Recoloca o processo de significação da arte, agora em um embate com a cultura, com o mundo público. Confere materialidade ao circuito, questionando a própria existência do sistema de arte. Atua politicamente, reivindicando visibilidade do nosso sistema,



## XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

ao mesmo tempo em que é contundente em sua crítica ao regime político ditatorial vigente. Ainda pensando a natureza ideológica da relação produção e consumo do objeto de arte, Cildo cria a série com cédulas de dinheiro cujo valor é ironicamente alterado: não valem nada. Já Waltercio Caldas, se atem à natureza da imagem do objeto de arte, sua relação com o seu sistema, seu público, a história da arte. Obras como *Condutores de percepção*(1969,) *Garrafas com rolhas* (1975) investigam a presença do olho, o peso efetivo de suas ações nas práticas que constituem o real da arte. Ambos os artistas trazem para o primeiro plano o terreno movediço no qual a arte brasileira se encontra, seus impasses e dilemas, deixando entrever em suas poéticas o caráter dubitável do real de nossa cultura.

### **Cildo Meireles, Waltercio Caldas, sistema de arte**